

Trabalhos Científicos

Título: Benefícios Da Hipotermia Terapêutica Em Recém Nascidos: Uma Revisão De Literatura.

Autores: ISIS BATISTA DE OLIVEIRA (CESUPA), LÍGIA BEATRIZ PINHO CHAVES (CESUPA), LUIZA DA COSTA BARBOSA (CESUPA), LORENA BARROS BAHIA (CESUPA), CAMILLA CRISTINA PEREIRA LEITÃO (UEPA), RAYSSA DE CARVALHO BAPTISTA (UNIFAMAZ)

Resumo: INTRODUÇÃO: Há mais de uma década surgiram evidências e estudos clínicos sugerindo que a hipotermia terapêutica reduz a lesão cerebral e melhora o desfecho neurológico de recém-nascidos após insulto hipóxico-isquêmico. A estratégia neuroprotetora da hipotermia terapêutica envolve a modulação de alguns mecanismos como a inibição da cascata inflamatória, redução da produção de EROs, redução da taxa metabólica com redução do consumo. OBJETIVO: Identificar os principais benefícios da neuroproteção terapêutica na pediatria. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou dados secundários do PubMed e do Scielo sobre o tema analisado, ambos publicados no período de 2010 a 2020 RESULTADOS: A hipotermia terapêutica tem sido efetiva em reduzir em 19% o risco de morte e/ou acometimento neurológico, principalmente em recém-nascidos com encefalopatia hipóxico-isquêmica moderada, e em melhorar o prognóstico em longo prazo ao diminuir a mortalidade e aumentar a sobrevida sem paralisia cerebral em 53% e também melhora o prognóstico com relação ao neurodesenvolvimento. CONCLUSÃO: A hipotermia terapêutica é um procedimento promissor no desenvolvimento neuromotor e importante ferramenta para o cuidado humanizado. Reduz, quando iniciada no prazo de 6 horas do nascimento em crianças a termo, a gravidade, as taxas de mortalidade e presença de deficiência motora e cognitiva na infância, obtendo melhor resultado neurológico para muitos recém-nascidos asfíxiados. Faz-se necessário o uso de protocolos e de intervenção precoce, identificando cuidadosamente crianças com quadros graves e moderados. Contudo, alguns ainda morrem ou sobrevivem com sequelas em níveis variados no seguimento ambulatorial. Isso demonstra a necessidade da associação de outras estratégias neuroprotetoras.